



# BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 68 | Outubro/ Dezembro | 2020

## EDITORIAL

Lançada a fase piloto em 2017, nas Províncias de Nampula e Zambézia, e a sua extensão, a nível nacional, em 2019, o Programa SUSTENTA é uma proposta do governo de Moçambique, que visa desenvolver o sector agrário, numa metodologia de integração em cadeia de valor, potenciando a produção de alimentos.

Entretanto, para que o SUSTENTA dê, efectivamente, o seu contributo como programa de desenvolvimento, é indispensável que na sua equação, faça o devido alinhamento entre os principais pilares que enfermam o sector agrário, dentre eles, as infraestruturas de transporte, de irrigação, de armazenamento, a disponibilidade de sementes e equipamento, de recursos financeiros, o acesso aos mercados, etc, incluindo as indústrias de agro-processamento.

Portanto, o alinhamento dos pressupostos referidos, é que poderá permitir com que o principal objectivo do SUSTENTA, o de garantir o aumento da produção agrícola, de forma independente como país, rumo à Soberania Alimentar, possa realmente se fazer sentir.

Quanto a nós, famílias camponesas, cabe-nos o dever de mantermos o nosso foco e demandarmos por políticas, programas e estratégias de desenvolvimento que agreguem as preocupações camponesas e/ou a visão sobre a Soberania



**UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!**

**“Terra: Minha Vida, Meu Futuro!  
Semente: Património dos Povos,  
ao Serviço da Humanidade!”...**

Alimentar, enquanto provamos, como sempre o fizemos, com estas iniciativas, que somos capazes de nos auto-alimentar, e alimentar toda a nação moçambicana, através da produção interna. Sublinhe-se aqui que Moçambique conta com sensivelmente 3.9 milhões de famílias que encontram o seu sustento na produção agrária e na sua cadeia de valor; e que o sector agrário dá rendimento a cerca de 80% da população.

Não há, portanto, outro caminho para desenvolvermos Moçambique, a não ser a agricultura camponesa, sabido que a agricultura camponesa tem no seu epicentro a produção de comida.

Não permitamos, portanto, caros companheiros e companheiras, que nos roubem a nossa soberania. Aliás, não há soberania nenhuma, numa nação que não tem soberania alimentar!

### Leia neste número

Núcleo Distrital de Magude chamado à proactividade	págs. 02-04
“MACaC - Promovendo e expandido a Agroecologia”	pág. 05
Populares, em Funhalouro, lincham um casal de idosos	pág. 06
Comunicadores da UNAC participam da VI reciclagem	pág. 08

*Camponeses Unidos, na Luta Contra o Covid-19*

## Núcleo Distrital de Magude chamado à proactividade



Representante do Governo Distrital de Magude, intervindo, no encontro de reflexão.

No processo de revitalização do movimento camponês do Distrito de Magude, Província de Maputo, no dia 19 de Novembro, na Vila de Magude, realizou-se um encontro de devolução de informação referente ao processo de levantamento organizacional do movimento naquele distrito, no âmbito da operacionalização das actividades da UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo, através de ENRAIZA DIREITOS e CIC-BATÁ, com apoio da Cooperação Espanhola.

### Breve preâmbulo

O levantamento decorreu entre os meses de Julho e Agosto de 2019, em 10 associações das 40 existentes ao nível do distrito, numa amostra de 25% do total do universo. E a devolução e partilha de informação estava prevista para o primeiro semestre do corrente ano, facto que não aconteceu devido à pandemia do Covid-19.

Participaram do encontro 100 companheiros e companheiras, entre membros de algumas

associações, membros do Núcleo Distrital, representante da UPCM, convidados afins e colaboradores da UNAC.

### Presença do governo

A Abertura Oficial contou com o discurso da Directora dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Desporto, em representação do Administrador do Distrito, que por causa da sobreposição de agendas, não conseguiu tomar parte do evento. Do SDAE-Serviços Distritais de Actividades Económicas estiveram presentes a Supervisora de Extensão Rural e dois técnicos.

Feita a apresentação dos resultados do levantamento, seguiu-se à parte da reflexão, em forma de debate, do qual o “Boletim Informativo UNAC” registou algumas das intervenções.

### Vivência do associativismo

A falta de água nalgumas associações, a exemplo da Associação Pfukane, que condiciona a realização de actividades produtivas, obrigando os membros a

recorrer a formas alternativas de o fazer, foi das queixas mais apresentadas pelos participantes. “Por outro lado, os membros não sabem, com exactidão, o que é Associativismo, daí que alguns dos líderes estejam dirigindo as associações a mais de 10 anos, sem realização de nenhuma assembleia, quer seja de prestação de contas, muito menos eleitoral” – comentou a campanheira Raquel.

### Demanda de formações

O companheiro Domingos Tivane, da Associação Duko Madjewane, aproveitou a ocasião para igualmente lamentar-se da falta de água, e pedir à UPCM e à UNAC, para que ajudem a sua associação a fortalecer-se, sobretudo, em relação à capacidade produtiva e organizacional. “Precisamos de muitas formações por aqui, sobre vários temas do nosso interesse como camponeses e camponesas, a começar pelo Associativismo, como anteriormente referido” – concluiu.

### Pagamento de quotas

Da Associação Nhelete, ficou-se sabendo, pela voz do companheiro Nito Jorge, que o pagamento de jóias e quotas, não estava indo muito bem, alegadamente, devido ao deficiente conhecimento da sua importância e finalidade, demandando-se, desta forma, as devidas formações sobre esta e outras matérias relevantes. “Agora entendi, pelo apelo aqui lançado, e irei sensibilizar os companheiros e as companheiras para o pagamento regular das nossas obrigações como

==>



Com vista a um maior protagonismo

## Núcleo Distrital de Magude chamado à proactividade

==>

*membros; mas continuo achando que uma formação em matéria de princípios associativos, seria extremamente importante e estratégica para o sucesso desta prática, tanto na minha associação, assim como nas outras” – apelou.*

### Queda da produção

A avaria da motobomba, na Associação Khambamoco, foi considerada, pela companheira Carmen, como estando a influenciar nos baixos níveis de produção. “Antes produzíamos normalmente, mas desde que a bomba perdeu a sua capacidade de puxar a água para a irrigação dos campos dos associados, a nossa produção baixou” – disse.

Enquanto isso, da Associação Tinhimisselene, ficou-se sabendo, pelas palavras da companheira Mimososa, que a estrutura (órgãos sociais) não estava completa, para além de que a actual presidente não foi eleita, mas sim indicada, num acto intransparente, o que cria desconforto nos associados e nela própria. “O pior é que nem eleições se realizam, com vista a resolver-se este problema” – lamentou, secundando as anteriores intervenções, relativas à falta de água.

### Falta de mercado agrícola

O companheiro Zefanias, da Associação Chiacana, denunciou o abandono progressivo da associação, por parte dos membros, alegadamente por causa da falta de água para a actividade agrícola, mas, principalmente,



*Membros das associações, participantes do encontro de reflexão.*

por causa do fraco entendimento dos princípios associativos. Por sua vez, a companheira Virgínia, da Associação Mudjindje 1, queixou-se da falta de mercado para os excedentes agrícolas, apelando ao governo para que considere esta questão.

### Incapacidade de liderança

Depois de tantos problemas apresentados pelos membros, a direcção do Núcleo Distrital de Camponeses de Magude, reconheceu e assumiu a sua incapacidade de liderança, como sendo a provável mãe de tantas outras manifestações de fraqueza, junto das associações. “As associações não realizam encontros nem assembleias, porque falta um empurrão da parte da direcção do Núcleo; portanto, a direcção terá que desenhar estratégias de intervenção na base, com vista a corrigir várias lacunas apresentadas pelo relatório, assim como pelos membros das associações, nas suas intervenções” – prometeu a

companheira Faira Magaia, Secretária do Núcleo.

Segundo Faira, a liderança do Núcleo Distrital, deve sim criar mecanismos tendentes à unidade e agrupamento das associações, por classes de problemas enfrentados e identificados, e resolvê-los, paulatinamente. “No âmbito geral, precisamos atacar a questão organizacional e de comunicação, em toda a dimensão do Núcleo Distrital; pelo que pedimos ajuda da UPCM, da UNAC e do governo distrital, neste processo” – ajuntou.

### Má prestação dos técnicos

A dado passo da sua intervenção, a companheira Faira denunciou os técnicos (da Agricultura), alocados às comunidades, de não fazerem o necessário e conveniente acompanhamento das associações. “O que temos estado a notar é que eles discriminam os grupos,

==>

## Núcleo Distrital de Magude chamado à proactividade



Membros participantes do encontro. De camisa azul, o Presidente do Núcleo Distrital.

==>

valorizando uns e desprezando os outros. A título de exemplo, aquando da distribuição de sementes, nós como estrutura que vela pelas associações, fomos simplesmente ignorados do processo, tornando impossível o nosso engajamento nele. O pior é que os membros das associações excluídas, passaram a olhar para nós, a liderança do Núcleo, com despeito, pensando que nós é que os excluímos” – denunciou.

### Justificações do fracasso

O Presidente do Núcleo Distrital, companheiro Cristiano Magaia, começou por lamentar que a estrutura não esteja completa, devido ao abandono, por razões desconhecidas, de alguns dos membros que a compunham. “No passado, reuníamos semanalmente, no SDAE, porém, a sala que nos tinha sido oferecida, nos foi retirada, pelo próprio SDAE. Ultimamente, já não reunimos. E aí começa o nosso fracasso. As associações não pagam quotas, pelo que nem dinheiro temos

para o funcionamento. O valor que temos no banco, está inacessível, devido à nossa desorganização interna. Se existisse, pelo menos, uma boa interação com os técnicos do SDAE, aproveitariamos o transporte destes, nas suas deslocações às associações, para interagirmos com os membros, já que nós não dispomos, sequer, de meios de transporte. Enfim, graves problemas, de facto existem, no actual sistema” – justificou-se.

### Urgência de revitalização

Para o companheiro Augusto Macheve, representante da UPCM, seria bom que o Núcleo Distrital de Camponeses de Magude redefinisse o seu papel, visto que todos os problemas levantados, devem-se, em princípio, às fragilidades notáveis da liderança do Núcleo. “Sugiro, portanto, que realizem, primeiro, uma assembleia de prestação de contas e, quiçá, eleitoral, com vista à reestruturação e revitalização do próprio Núcleo. Acredito que com uma direcção actuante, o resto fluirá,

naturalmente” – concluiu.

### Promessas do governo

A representante do SDAE, a sra Aissa Fátima Chimbubane, prometeu conversar com o Director, sobre o assunto da sala e do comportamento dos técnicos, conforme as denúncias, com vista à harmonização de actividades e procedimentos, entre as associações, o governo e o Núcleo Distrital de Camponeses.

Por sua vez, a representante do Administrador, a sra Adélia Jordão Macicane, recomendou à direcção do Núcleo, para que encontre as melhores formas de funcionamento, com vista a melhor servir e responder aos anseios e interesses dos seus membros. “As intervenções dos membros revelam graves lacunas por parte da liderança distrital. O governo está disposto a ajudar no fortalecimento dos camponeses ao nível do distrito, todavia, é necessário que o Núcleo Distrital seja, de facto, um parceiro e interlocutor válido, para que tal seja possível” – assegurou a governante.

### Passos a seguir

Quanto às acções imediatas de seguimento, os participantes sugeriram um esboço rápido de um plano de realizações a curto prazo, por parte da direcção do Núcleo Distrital, com ajuda dos colaboradores da UNAC afectos ao distrito; e/ou a realização de um encontro interno de reflexão mais profunda e harmonização de ferramentas, incluindo a convocação de uma assembleia de prestação de contas.

**Bartolomeu António Henriques**



Mais uma capacitação dos PER's, em práticas agroecológicas

## “MACaC - Promovendo e expandindo a Agroecologia”

No contexto do empoderamento dos camponeses e camponesas, em técnicas de produção, baseadas no modelo “Camponês a Camponês, promovendo e expandindo a agroecologia”, realizou-se, entre os dias 30 de Novembro e 4 de Dezembro, na Escola Nacional da UNAC, localizada no Distrito da Manhica, Província de Maputo, uma capacitação regional sul, dedicada aos PER's-Promotores de Extensão Rural (17 mulheres e 17 homens), em matérias de práticas agroecológicas e extensão rural.



Aula prática, no âmbito da capacitação dos PER's, em práticas agroecológicas e extensão rural.

### Assuntos programados

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, nesta formação foram discutidos assuntos como a Agroecologia e as Mudanças Climáticas, o impacto das Mudanças Climáticas na produção agrícola e na vida dos camponeses, os cuidados a ter com o solo, como mitigar os fenómenos climáticos adversos quando aparecem, etc. Houve, igualmente, um momento reservado a falar e debater acerca do **Projecto Sustenta**, um projecto do Governo de Moçambique, implementado pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, e que visa integrar a produção agrícola na cadeia de valor produtiva.

### Eficiência da Agroecologia

De sublinhar que em relação à Agroecologia, concordou-se, mais uma vez, que ela contribui, efectivamente, para um modelo de gestão eficiente dos recursos naturais, uma vez a sua prática assentar-se, basicamente, no uso de pesticidas, adubos, fungicidas, etc - todos orgânicos, tomando em conta o

conhecimento e as práticas dos próprios camponeses e camponesas. A Agroecologia é um modo de vida que trata a terra com respeito e cuidado, não como um recurso a ser explorado de forma desenfreada. Os camponeses(as) que praticam a Agroecologia resistem e se recuperam rapidamente de eventos climáticos extremos, como secas e cheias.

### Ainda sobre o Sustenta...

O projecto Sustenta outorga-se a natureza de ser uma política nacional de integração da agricultura familiar em cadeias de valor produtivas. É um projecto financiado pelo Banco Mundial e pelo Governo de Moçambique, que quer materializar o “Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável”. Este projecto, cuja duração prevista é de 5 anos (2020/25), consiste no desenvolvimento das zonas rurais, por via da gestão integrada da Agricultura e Recursos Naturais.

### Objectivos do Sustenta

- ✍ Financiar a Agricultura do sector familiar;
- ✍ Promover a integração de

pequenos e médios produtores, em sete componentes de apoio à Agricultura Familiar, a saber: transferência de tecnologias, financiamento, mercados, planeamento e ordenamento produtivo, infra-estruturas, salvaguardas ambientais e sociais, subsídio ao produtor.

### Opinião dos formandos

Depois de explicada a essência do Projecto Sustenta, os PER's, unanimemente, concordaram que, a medir pelo seu espírito e desenho tem, de facto, potencial para empoderar economicamente os camponeses e camponesas; entretanto, deixaram claro o seu receio, em relação a eventuais casos de corrupção, nepotismo e filiação partidária, para a atribuição dos financiamentos, levando-o a mais uma letra morta, como já aconteceu, de forma recorrente, com projectos similares, no passado.

No final do curso, os PER's prepararam uma pilha de composto orgânico, que será utilizado na horta da escola.

Inácio Maria Manuel

## Populares, em Funhalouro, lincham um casal de idosos



Um dos grandes dilemas dos idosos é a acusação de feitiçaria. Imagem tirada da internet.

Aconteceu, recentemente, no Posto Administrativo de Tome, Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane, um linchamento, protagonizado por membros da comunidade, a um casal de idosos, alegadamente por motivos passionais.

### Alegação de feitiçaria

Segundo dados recolhidos pelo “Boletim Informativo UNAC”, o caso deu-se na sequência duma “consulta” feita por alguns membros da comunidade, a um curandeiro, que indicou o casal em questão, como estando por trás dos vários fenómenos estranhos que aconteciam a estes. *“Muitas coisas estranhas aconteciam aqui na nossa comunidade, isto é, muitas famílias aqui na zona reclamavam de feitiço em suas casas. Foi então que decidimos procurar por um curandeiro que nos esclarecesse sobre quem estaria por trás da nossa desgraça, e este indicou-nos aquele casal. De seguida, fomos lá e fizemos justiça”* – explicou

ao Agente de Advocacia da UNAC, um dos envolvidos, na condição de anonimato.

### Justiça pelas próprias mãos

Num outro depoimento, o Agente de Advocacia da UNAC, companheiro Etelvino Sumbane, apurou que após a partilha, pela comunidade, da convicção de que o “feitiço” que assombrava as famílias tinha como protagonista o aludido casal de idosos, residentes na mesma zona, um dos membros da comunidade mobilizou os demais, e dirigiram-se à residência dos indiciados, tendo-os agredido, com recurso a pedras, facas, catanas, paus, etc, até à morte.

### Ameaça de mais mortes

No momento deste registo, o caso estava nas mãos da Polícia, que deteve o promotor da mobilização e o curandeiro. Todavia, o Agente de Advocacia da UNAC, soube de outras fontes, que enquanto as autoridades trabalhavam no processo, os membros da comunidade ameaçavam,

insistentemente, à liderança local, nomeadamente, o Secretário e o Líder Comunitário que, caso os detidos não fossem soltos, outros linchamentos seriam protagonizados, tendo aqueles dois como vítimas.

### Ação solidária

Em gesto de solidariedade, uma associação juvenil, denominada “Boa Cena” (à qual o Agente de Advocacia da UNAC faz parte), ofereceu à família enlutada, 2 cabeças de gado caprino, como contribuição para ajudar na logística das cerimónias fúnebres.

Este caso foi reportado no decurso da realização do 1º encontro virtual da rede de Agentes de Advocacia da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, via plataforma Zoom e WhatsApp. O encontro atípico realizou-se em resposta aos desafios impostos pela pandemia do Covid 19, no âmbito das estratégias de reinvenção e/ou de alternativas para a manutenção da interacção entre os membros da rede de Agentes de Advocacia, na base.

Refira-se que a legislação nacional criminaliza a prática da justiça privada, todavia, o recurso tem sido recorrente, alegadamente porque as populações deixaram de acreditar na acção correcional das instituições de direito.

**Matilde Buanausse**

### Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Dezembro de 2020, Edição nº 68, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** B. Henriques, I.M.Manuel, Z. Saíde, N. Tembo, G. Pires, L. Tomo. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz

UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz



*Acusando-a de ter enfeitado o esposo, que morreu de Sida*

## Viúva é forçada pela família do falecido, a deixar a casa

Uma viúva e mãe de duas filhas, residente na Comunidade de Chongolote, Posto Administrativo de Tome, Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane, estava sendo expulsa da sua residência e da sua machamba, pelos membros da família do seu esposo (falecido). Na casa, a viúva morou durante muitos anos com o esposo (que trabalhava nas minas da África do Sul, onde contraiu o vírus do HIV); e tinha alguns bens que conseguira com o seu trabalho.

Após a morte do esposo, a família deste abordou a viúva, acusando-a de ter enfeitado o falecido, e exigindo que ela saísse, imediatamente, da casa.

### O Agente de Advocacia

Em busca de alguma solução para o conflito, e que fosse favorável à viúva, a filha desta, deslocou-se à Vila do Posto Administrativo de Tome (34km de distância), a fim de conversar com o Agente de Advocacia da UNAC, companheiro Etelvino Sumbane, notificá-lo do caso, e pedir-lhe ajuda.

Sumbane, dirigiu-se ao Líder local, a quem pediu para que juntos se deslocassem até à Sede da Localidade. Nesta, o Agente de Advocacia recebeu uma Guia (documento que confirmava que ele é Agente de Advocacia da UNAC, e lhe credenciava a intervir na resolução daquele caso, naquela zona).

### Processo de resolução

Chegado lá, o Agente de Advocacia da UNAC manteve encontro com o Líder, o qual confirmou a existência do conflito. “De facto, esse



*Etelvino Sumbane, Agente de Advocacia da UNAC, que somou mais um sucesso nos seus registos.*

problema existe, e está nos preocupando, principalmente porque nós testemunhamos a vida do casal, por aqui, durante muitos anos. Nunca vimos esta família do falecido (que todos sabemos que morreu de SIDA), contribuindo em algo para a casa. Hoje, aparecem com acusações infundadas, e com a pretensão de expulsar a viúva de sua casa” – lamentou.

No mesmo encontro, participado, igualmente, pela própria viúva e suas filhas e amigas (a família da viúva não mora na mesma região), e alguns membros da família do malogrado; ficou-se sabendo que a viúva vivia de favores numa casa vizinha, na sequência da expulsão.

### Evidência documental

A família do malogrado insistia em acusar a viúva, que por sua vez explicava que foi de HIV/SIDA que o esposo perdeu a vida e não de feitiço. “Eu nunca teria enfeitado alguém com quem me casei por amor e tive duas filhas. Meu marido morreu

de HIV/SIDA, que contraiu na África do Sul, cujo tratamento, inclusive, ele negligenciava” – disse. Aliás, como comprovativo de suas afirmações, a viúva exibiu, na ocasião, a documentação hospitalar que dava conta dos contornos da doença que culminou com a morte do seu marido. Foi então que a família do malogrado ficou sem mais argumentos, e envergonhada da sua maldosa intenção de despojar a viúva, dos bens acumulados pelo casal durante anos de convivência, trabalho e sacrifícios.

### Entretanto...

Foi agendado mais um encontro, no qual participaram ambas as famílias envolvidas, algumas testemunhas da comunidade, a liderança local e o Agente de Advocacia da UNAC. Neste, após horas de conversações, decidiu-se pela divisão dos bens, entre a viúva, os familiares do falecido e as filhas do casal. A viúva ganhou a posse da casa e a demarcação do seu terreno.

**Etelvino Sumbane, Inhambane**

## Comunicadores da UNAC participam da VI reciclagem



“Quando o Comunicador não escreve, o Boletim não sai”... Grito dos Comunicadores da UNAC.

A UNAC-União Nacional de Camponeses realizou, entre os dias 2 e 6 de Novembro, na Cidade da Beira, o VI Curso dos seus Comunicadores.

A formação, que tinha como objectivo “Fortalecer o funcionamento e os meios de comunicação da UNAC, através de um aperfeiçoamento da educação e trabalho dos Comunicadores” contou, mais uma vez, com a facilitação do Jornalista Gratidão José Xerinda, coadjuvado pelo coordenador do grupo dos Comunicadores da UNAC, o companheiro Apolinário Maria Ricardo.

### Discurso de abertura

A sessão formativa em alusão, arrancou com um breve discurso da companheira Chica Richard Madisson, Presidente da UPCS-União Provincial de Camponeses de Sofala, que se resumiu no desejo de boas vindas e boa estadia a todos os participantes, numa Cidade em reconstrução pós Ciclone IDAI. Madisson situou aos Comunicadores sobre o dia-a-dia do movimento de camponeses na província, num

contexto da pandemia do Covid-19 e dos ataques armados, alegadamente protagonizados pela chamada Junta Militar. Falou, igualmente, das principais apostas e realizações da UPCS, e da campanha agrícola em curso.

### Assuntos agendados

Relativamente aos pontos temáticos, a sessão abordou, especificamente, os seguintes:

✍ “Boletim Informativo UNAC”: Desafios no contexto de adversidades.

✍ Desafios da Comunicação Social em tempo da Pandemia do Covid-19. Troca de experiências dos comunicadores.

✍ Dicas/ Técnicas de recolha de informações.

✍ Redacção: Dicas de Redacção.

✍ Escolha de Ângulos de Abordagem na Redacção.

✍ O papel do Editor ou Chefe da Redacção.

✍ Dicas sobre Redacção e Melhoramento dos artigos para a próxima edição.

✍ Actividade Informativa e Liberdade de Informar.

✍ A prática do jornalismo nos dias de hoje: Desafios.

✍ Revisão sobre Fontes de Informação.

✍ O que significa ser Comunicador?

✍ Abordagem jornalística sobre as catástrofes naturais. O caso do IDAI. Casos e Consequências e Impacto.

✍ O papel da Comunicação Social na divulgação do fenómeno das Mudanças Climáticas.

✍ Revista da recente Formação de Comunicadores em matéria de Comunicação Participativa e uso de TIC's e/ou partilha de experiências (e avaliação) dos workshops sobre a matéria.

✍ Como reportar Casos de Sucesso, no movimento: Revisão.

✍ Como reportar Casos de Usurpação de Terras (denúncias de casos de açambarcamento de terra): Revisão.

✍ Partilha de experiências da companheira e comunicadora Lucinda Portugal da Silva Tomo, da sua participação na Campanha de Comunicação da Afrikagrupperna, na Suécia.

### Registo de momentos

Ainda que de forma amadora, alguns dos momentos do encontro foram gravados em pequenos videos, para memórias e utilizações futuras. O processo de gravação dos aludidos videos, por si só, constituiu prática, por parte dos Comunicadores, das lições aprendidas durante os workshops sobre a Comunicação Participativa e uso de TIC's.

### Avaliação do evento

Da avaliação feita no final, foi consensual o sentimento de que a sessão formativa e os seus momentos e eventos complementares, decorreram na normalidade.

**Grupo dos Comunicadores da UNAC**



No âmbito da parceria programática entre UNAC e ESF

## UDAC-Funhalouro formada em Associativismo e Género

Em resultado da parceria programática entre a UNAC-União Nacional de Camponeses e a ESF-Engenheiros Sem Fronteira, decorreu, nos dias 16 e 17 de Novembro, no Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane, a formação em matéria de associativismo e género, com o objectivo de munir os membros da UDAC-União Distrital de Camponeses, de conhecimentos inerentes.

Do encontro participaram 30 pessoas, incluindo 5 técnicos da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, afectos naquele distrito.

### Impacto das formações

Falando para a Abertura Oficial do encontro, o companheiro Saíde Amélia, Presidente da UPCI, enalteceu a iniciativa, frisando que formações daquela natureza tinham um grande impacto na vida dos membros, sobretudo, na melhoria das suas vidas, e do seu desempenho. *“Estes formandos saberão, a partir de já, respeitar os limites, uns dos outros, no que concerne aos direitos e deveres de ambos, individual e colectivamente”* – disse e acrescentou: *“Com este pacote de formação, esperamos reduzir os conflitos recorrentes, nas famílias, nas associações e na comunidade, em geral”*.

A terminar, Amélia esclareceu que se devia a esta necessidade, a programação daquela formação, que se pretende replicada por todas as UDAC's, na província, para que todos os membros da UPCI tenham a mesma percepção e domínio sobre estas matérias. E apelou



Formandos de “Associativismo e Género”, da UDAC-Funhalouro, em foto familiar.

aos presentes para que aproveitassem ao máximo a oportunidade criada, para juntarem conhecimentos, e aplicá-los e replicá-los no seu quotidiano, com vista, principalmente, à harmonia nas comunidades, em relação aos assuntos da formação, e não só.

### Expectativas da facilitadora

Num encontro onde não faltaram apelos para a prevenção da propagação do Covid-19, a Oficial de Género na UNAC, companheira Flaida Macheze, facilitadora da formação, começou por lamentar o notável **d e s c o n h e c i m e n t o** do associativismo, da parte dos presentes, a medir pelas suas respostas às perguntas de introdução.

Mais adiante, todavia, Macheze revelou que tinha fé nas capacidades deles de percepção, interpretação e aplicação dos conhecimentos, de forma contínua e cada vez mais consolidada. *“Espero que não só percebam, mas também transmitam aos demais companheiros e, sobretudo, melhorem as vossas vidas, como*

*resultado deste tão importante aprendizado”* – disse.

### Avaliação positiva

Já na parte final do encontro, a facilitadora estava satisfeita com o progresso dos formandos, ao afirmar que apesar da exiguidade do tempo para assuntos tão vastos, tinha sido notável a grande mudança entre o antes e o depois da formação, entre os participantes. *“Sinto que alcançamos os resultados que eram esperados desta actividade”* – concluiu, apelando à UPCI para que, efectivamente, estenda este tipo de formações por muitos mais membros, vista a sua importância, no processo de crescimento integral do movimento e das comunidades. À UDAC-Funhalouro, Macheze apelou para a constante realização, nas associações, de sessões de revisão das matérias estudadas, como estratégia de mantê-las recordadas.

### Meta “zero conflitos”

Maria Madudje, Presidente da UDAC-Funhalouro, agradeceu à UNAC, à UPCI e à parceira ESF, pela formação que, nas suas

==>



## UDAC-Funhalouro formada em Associativismo e Género

==>  
palavras, já era necessária faz tempo, devido aos conflitos que perduram na União e nalgumas associações, provavelmente, por causa do desconhecimento das bases do associativismo. “Agora a direcção irá seguir e disseminar tudo o que aprendemos, com vista à meta de zero conflitos, nas associações” – garantiu, apelando aos participantes a fazerem, cada um a sua parte, no processo de mudança de mentalidades e atitudes, a partir de casa até à associação, e assim por diante.

### Abertura de mentes

Para Américo Moisés, da Associação Agro-Pecuária Joaquim

Chissano, a formação veio abrir as mentes dos participantes e, sobretudo, dissipar algumas dúvidas e tabus relacionados ao género. “Eu tinha dúvidas em relação ao género, mas já estou esclarecido. E agora, vou mudar a minha família, a associação e a comunidade” – disse.

Num outro momento, Moisés lamentou que muita gente esteja agindo errada, e conflituando, por falta de (in)formação relativa a estes assuntos. “As nossas mulheres, por exemplo, implementam mal e com arrogância, as mensagens relativas à igualdade e equidade do género, gerando brigas, violência e separações nas famílias, e até

mesmo na comunidade” – concluiu.

### Mudar os comportamentos

Josefa Alfiado congratulou, igualmente, os mentores da iniciativa. E quanto à questão do género, sugeriu que a maioria dos atropelos registados, se deve, justamente, à falta de conhecimento. “Assumo, portanto, o compromisso de ir disseminar o que aprendi aqui, para que pelo menos alguns, na minha comunidade, percebam esta matéria, e mudem de comportamento” – prometeu, repetindo o apelo à UPCI, para que estas formações continuem.

Zabir Arrone Saide, Inhambane

## Em Inhassoro, estiagem compromete arranque da safra



Seca e estiagem ameaçam a campanha agrícola 2020/2021, no Distrito de Inhassoro.

Numa recente conversa com a companheira Piedade Djedje, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Inhassoro, o “Boletim Informativo UNAC” ficou sabendo do drama vivido pelos membros e não só, com relação à seca, que está prejudicando a safra corrente. “A maioria de nós assistimos, impotentes, à

queima, pelo intenso calor, das culturas de amendoim, milho e feijão nhemba, ainda em fase de germinação” – disse Djedje, que prevê bolsas de fome, no distrito.

### Horticultura orgânica

Num outro desenvolvimento, Piedade Djedje, que lamenta das longas distâncias até ao circuito comercial, onde alguns dos

companheiros, provavelmente, tentariam adquirir sementes para uma segunda tentativa, revelou que nas zonas baixas praticam a horticultura orgânica; e apelou por cilos metálicos, para a conservação da produção, em safras de boas chuvas. “Apelamos por apoios também em motobombas ou furos, com vista à irrigação” – ajuntou.

### Pandemia do Covid-19

Para a companheira Djedje, a pandemia do Covid-19 agravou as carências e necessidades das famílias camponesas, que devido às medidas de prevenção, tiveram que limitar as suas movimentações de rotina. E a UDAC, segundo ela, está envolvida na sensibilização dos membros, sobre a gravidade da doença e as medidas preventivas, anunciadas pelo governo.

Fortunato Comé, Maputo



Numa formação sobre a matéria, dirigida aos líderes

## UDAC's, na Zambézia, estudam a “Gestão de Conflitos”

A UPCZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia realizou, entre os dias 12 e 13 de Novembro, no Distrito de Ile, um encontro de formação dos líderes das UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses, em matéria de Gestão de Conflitos e Intermediação. O evento juntou 24 participantes, dentre os quais 6 mulheres, inclusos os companheiros Almirante Gero Gaute, Teresa Salada e Temóteo Bernardo, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Coordenador da UPCZ.

### Apelos da Vice-Presidente

Discursando para a Abertura Oficial do encontro, a Vice-Presidente da UPCZ elogiou a iniciativa de formação dos líderes sobre uma matéria tão pertinente e oportuna, e apelou aos líderes participantes, a prestarem maior atenção e tirar maior proveito do aprendizado, com vista à melhoria dos procedimentos de gestão e resolução de conflitos nas suas áreas de influência.

Alberto Marqueza, Advogado de profissão e facilitador da formação, começou por situar os formandos sobre os conceitos em torno da matéria, para mais tarde sublinhar a importância dos líderes dominarem o conhecimento sobre os contornos dos conflitos, sobretudo de terra. Na sequência, explicou a diferença entre o julgamento dum conflito (que é feito por um juiz, e esgotadas as possibilidades de alguma resolução amistosa) e a gestão do conflito (que pode ser feita por qualquer indivíduo com idoneidade e reputação suficientes para a negociação



Líderes das UDAC's, na Zambézia, capacitados sobre “Gestão de Conflitos e Intermediação”.

e/ou intermediação do conflito).

### O lado bom dos conflitos

Segundo Marqueza, “*Conflito é um fenómeno quotidiano e natural, de oposição e confronto entre pessoas ou grupos, isto é, um estado antagónico de ideias, percepções, objectivos e interesses percebidos como incompatíveis*”. O facilitador falou também sobre as visões tradicionais, comportamentais e interacionistas; e dos principais aspectos positivos dos conflitos, e das suas vantagens e desvantagens. “*Os conflitos servem, por vezes, de termómetro, indicando que algo não está bem e necessita ser tratado. Estimulam a inovação e a criatividade, a mudança e a adaptação; evitam a estagnação e, enfim, são uma fonte de novas soluções, um meio para libertar tensão, um bom elemento de socialização (uma vez possibilitar aos participantes, a sensação de envolvimento com uma dada causa)*” - disse.

### Exigência de lealdade

Durante os dois dias de

formação, os participantes puderam perceber que um conflito não é só mau, como geralmente se pensa. “*Às vezes, os conflitos são bons, sobretudo quando nos chamam à atenção para as razões e implicações de um posicionamento contrário ao nosso ou vice-versa, levando-nos à mudança de atitude comportamental. Por vezes os conflitos servem como forma de exigência de lealdade*”.

### Mediação dum conflito

Relativamente à figura do “Mediador de um conflito”, Marqueza explicou tratar-se de uma pessoa de boa reputação na sociedade, que possa trazer uma confiança e esperança nas partes em conflito, que assegura que não haverá prejuízo, por forma injusta, a nenhuma das partes, e/ou que o processo de resolução do conflito não irá ferir a sensibilidade de nenhuma das partes conflitantes. Alguém que tem uma boa comunicação e sabe negociar.

Sobre como solucionar um conflito, o facilitador explicou a

==>

Numa formação sobre a matéria, dirigida aos líderes

## UDAC's, na Zambézia, estudam a “Gestão de Conflitos”

==>

estratégia da gestão eficaz do processo de negociação, com vista à paz e reconciliação, independentemente da derrota ou vitória de um ou do outro, e sem o objectivo de julgar os erros das partes, mas sim, de mostrar a ambas, as melhores saídas para o problema.

### Participantes satisfeitos

Os participantes falaram das suas experiências na gestão e resolução de conflitos e mostraram satisfação pelos conhecimentos adicionais adquiridos. *Eu não sabia como lidar com um conflito, sempre procurava dar razão a uma das partes, aquela que me parecia*

*conveniente à primeira vista. Agora percebi que as pessoas em conflito não procuram as razões, mas sim, de soluções. Assim, após este curso, tenho um conflito familiar por gerir na casa do meu irmão. Espero gerir-lo da melhor forma possível”* – comentou a Presidente da UDAC-Mopeia.

### Combate ao Covid-19

À margem do mesmo encontro de formação, o Presidente, a Vice-Presidente e o Coordenador da UPCZ procederam à entrega de material de protecção e prevenção da propagação do Covid-19, nomeadamente, baldes com torneira, máscaras faciais e sabão mainato, aos

participantes da formação. *“Estamos passando por uma pandemia global, para a qual todos somos chamados ao combate. Cuidemo-nos, portanto, obedecendo às orientações do pessoal da saúde”* – disse Gaute.

### Planificação estratégica

Mais para o final do programa do encontro, os líderes das UDAC's foram envolvidos no processo de elaboração do Plano Estratégico da UPCZ 2020-2024, orientados por 3 consultores para o efeito contratados. Os líderes expressaram, deste modo, os seus anseios para o futuro.

Gildo Pires Tangata, Zambézia

## “Liderança baseada no Género” - é tema de formação



Participantes da capacitação sobre liderança no contexto associativo, realizada na Beira.

A UNAC-União Nacional de Camponeses capacitou, entre os dias 23 e 24 de Novembro, na Cidade da Beira, alguns membros das UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses, em matéria de Liderança, no contexto associativo.

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, a capacita-

ção visava a transmissão e/ou partilha de conhecimentos relativos à liderança associativa baseada no género.

### O Género na liderança

Fláida José Macheze, Oficial do Género na UNAC, que facilitou a capacitação, sublinhou a dado passo, a pertinência de que o movimento de camponeses, em

geral, reflita sobre a necessidade estratégica de considerar e envolver as questões de género, também na liderança associativa, uma vez reconhecido o potencial feminino para o efeito. *“As mulheres são as principais dinamizadoras nas associações, pelo que não fica bem, sequer, que lhes seja negada a oportunidade de também tomarem parte nos processos de tomada de decisões”* – disse Macheze.

### Congratulações à UNAC

Para os participantes, a capacitação veio em boa hora, pois, a realidade, apesar da relativa melhoria, ainda demanda campanhas e/ou acções, sobretudo de consciencialização, relativamente às matérias referidas. *“A própria mulher precisa despertar para as oportunidades que lhe são criadas, e abraçá-las”* – sugeriram.

Lucinda Portugal Tomo, Sofala



Nos Distritos de Doa e Marara, Província de Tete

## Constituídas novas Uniões Distritais de Camponeses

Realizou-se, aos 9 de Setembro, a Assembleia Constituinte da UDAC-União Distrital de Camponeses de Doa, na qual participaram, para além de 40 delegados, 10 convidados, dentre os quais, 1 representante da Administração do Distrito, o Líder Comunitário da Vila de Doa, a UPCT e outros.

Do breve perfil da UDAC-Doa, apresentado na ocasião, foi possível perceber-se que uma Comissão criada em 2018, conduziu o processo preparatório da constituição da UDAC, culminando com a realização da referida Assembleia-geral, na qual foram igualmente eleitos os Órgãos Sociais, cujo destaque vai para a confirmação do companheiro Domingos Castiano Martinho (que vinha liderando a Comissão), para o cargo de Presidente; e dos companheiros Maria dos Anjos Cerimane e Ismael Francisco Semo, para os de Vice-Presidente e Secretário da UDAC, respectivamente.

### “A união faz a força”

O companheiro Freitas Stivene Jemusse, Presidente da UPCT, parabenizou aos membros e a todos que directa ou indirectamente colaboraram para a constituição da UDAC-Doa, e desejou sucessos e muita força, aos eleitos, no seu trabalho. “*Realmente 'a união faz a força', e vocês acabam de prová-lo*” – disse Jemusse, reforçando o apelo, sobretudo aos membros da direcção, para a necessidade da rígida observância dos Estatutos, e da estratégia de transparência e envolvimento de todos, para o bom desempenho da nova Organização de camponeses(as)



Vista de parte dos delegados à Assembleia Constituinte da UDAC-Doa, na Província de Tete.

e/ou do movimento, em geral.

### Entretanto...

Aos 19 de Novembro, na Vila-Sede do Distrito de Marara, na Província de Tete, realizou-se, igualmente, a Assembleia Constituinte da UDAC-União Distrital de Camponeses de Marara, com a participação de 40 delegados e 15 convidados. A Assembleia Constituinte da UDAC-Marara, veio a dar fim à Comissão que trabalhou durante 4 anos, na preparação de todo um conjunto de condições necessárias para o evento.

Presente na efeméride, o Presidente da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, companheiro Freitas Stivene Jemusse, congratulou a UDAC pelo feito, agradecendo a cada membro, pela entrega abnegada à causa colectiva.

### Expectativas dos membros

O “Boletim Informativo UNAC” conversou, na ocasião, com a companheira Ana Maria Nota Vale, delegada, que para além de vincar a sua satisfação pelo grande passo dado pelos

camponeses e camponesas locais, agradeceu à UPCT, pelo apoio, sobretudo moral e financeiro, a este processo. “*Já temos, agora, a pessoa colectiva que nos vai representar, ao nível do distrito e não só; e procurar soluções para os problemas que individualmente não conseguíamos resolver. Esperamos que os companheiros da Direcção conduzam a nossa Organização pelos caminhos que nos levem a grandes realizações e resultados*” – sublinhou.

De realçar que todos os documentos submetidos à aprovação dos delegados, tiveram voto positivo; e do processo eleitoral, triunfaram, respectivamente, para o cargo de Presidente e Vice-Presidente da UDAC-Marara, os companheiros Mateus Ferrão e Pires Chenguetane. Para Presidente do Conselho Fiscal foi eleita a companheira Ana Maria Nota Vale; e para Presidente da Mesa da Assembleia-geral, a companheira Gracinda Escrivão.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

## Pandemia do Covid-19 impacta na prática de Poupança

A Associação Owiwanana wa Anamalima, na Localidade de Munhonha, Distrito de Nicosadala, Província da Zambézia, reuniu-se, aos 10 de Novembro, para debater o decurso da prática da poupança, no contexto da pandemia do Covid-19.

O Grupo de Poupança e Crédito Rotativo “Animadores”, foi criado pelos membros daquela associação, em 2017, na sequência duma capacitação sobre a matéria, e a partir de então, vinha cumprindo com os objectivos da sua criação, até que a pandemia do Covid-19 forçasse os membros a “reinventarem-se”. Foi quando

repartiram o grupo de 30 membros em duas partes, alternando os encontros mensais entre estas, com vista a evitar os aglomerados.

### Impacto da pandemia

Em Maio de 2018 fechou o primeiro ciclo, e iniciou o segundo, que devia fechar em Maio de 2020; porém, devido à pandemia, os membros concordaram em prorrogá-lo, indefinidamente. Conta-se que devido às dificuldades económicas, impostas pela pandemia, as poupanças não foram regulares no segundo ciclo.

### Melhorias na vida familiar

Todos os membros ouvidos pelo

“Boletim Informativo UNAC”, a propósito desta prática, conjugada à actividade agrícola, garantiram que conseguiram investir no aumento da produção e da produtividade nos seus campos, através, por exemplo, da ampliação de áreas de cultivo; para além de melhorarem a sua economia doméstica. “Com os resultados da poupança e da machamba, tenho conseguido alimentar a família e pagar as despesas com a escola e a saúde das crianças” – afirmou Isabel Fernando que, entretanto, lamenta que o Coronavírus tenha afectado, inclusive, o mercado agrícola.

Conceição Manuel, Zambézia

## Jovens aprendem sobre direitos sexuais e reprodutivos



Jovens do Distrito de Kamubukwana, em plena formação sobre direitos sexuais e reprodutivos.

A ABIODES, uma associação moçambicana, focada para o Desenvolvimento Sustentável, realizou, recentemente, uma formação dirigida a jovens, no Distrito Municipal Kamubukwane, em matérias de género e direitos sexuais e reprodutivos.

### Objectivo da formação

O “Boletim Informativo UNAC”

soube, na ocasião, que a mesma visava a promoção do desenvolvimento local, através da educação, formação, comunicação, artes, etc; focadas para a saúde das raparigas e mulheres jovens, num contexto nacional de desconhecimento e/ou sistemática violação de direitos humanos básicos, dos cidadãos e, sobretudo, das

mulheres e raparigas.

Segundo a equipa de facilitação, a triste realidade em que o país vive, relativamente à questão dos direitos da mulher, tem forçado a Organização a apostar cada vez mais na partilha de conhecimentos inerentes, como forma de disponibilização, a esta, de ferramentas intelectuais de auto-defesa, sempre que os seus direitos estejam sendo ameaçados e/ou violados.

### O compromisso de lutar

No fim da formação, as beneficiárias já sabiam falar do que passaram a saber, a partir de então. Estavam felizes, e mostravam-se dispostas para a luta contra todo o tipo de ataque aos seus direitos, isto é, contra qualquer tipo de discriminação, preconceito, opressão e violência, baseados no género.

Marta Quembo, Maputo



Na sequência da recente Assembleia-geral e Eleitoral

## UDAC-Guro conta agora com uma nova liderança

Aos 13 dias do passado mês de Novembro, a UDAC-União Distrital de Camponeses de Guro, na Província de Manica, realizou mais uma Assembleia-geral e Eleitoral, com o objectivo de auto-avaliar-se, quanto ao desempenho do último quinquénio, e confiar os seus destinos a outros membros, por via de eleições.

### Apelos e agradecimentos

O grande encontro contou, para além dos delegados, com a presença de convidados, dentre os quais, o Director do SDAE-Serviço Distrital de Actividades Económicas, senhor José Luís Domingos, que apelou aos novos líderes da Organização, a priorizarem a comunicação e a coordenação de planos e actividades, com o sector por si dirigido. “*Apelo-vos a lembrarem-se sempre que a permanente comunicação/coordenação entre a UDAC e o SDAE é indispensável, sabido que pela natureza e pelo grupo alvo do nosso trabalho, não temos como avançar, separadamente. Aproveito, igualmente, o momento, para apelar-vos a apregoarem o associativismo, e a promoverem a criação e filiação de cada vez mais associações, ao nível do distrito*” – juntou, reforçando a exortação aos novos eleitos, para o cumprimento rigoroso dos planos, e a regular prestação de contas.

Por seu turno, Fernando Marizane, o novo Presidente da UDAC-Guro, agradeceu a confiança depositada em si, para a direcção dos destinos da União, e apelou à unidade e colaboração de todos. “*Sinto-me feliz pela confiança;*



*Delegados e convidados à Assembleia-geral e Eleitoral da UDAC-Guro, em foto de família.*

*“todavia, sinto também que preciso apelar-vos a juntarem-se a mim, na difícil tarefa de conduzir a União Distrital; porque sozinho não hei-de conseguir”* – disse.

### “Humildade e paciência”

Mais para o final da cerimónia, o Presidente cessante, companheiro Luciano Languitone, usou igualmente da palavra para, sobretudo, desejar ao seu sucessor, muita força, coragem, humildade e paciência, no desempenho das suas funções.

De referir que a UDAC-Guro foi criada em 2005, com o objectivo de lutar pelo bem-estar dos seus membros (mulheres, homens e jovens), como contributo para a construção duma sociedade mais justa, próspera e solidária – Missão da UNAC. É constituída por 23 associações e um total de 2.633 membros individuais, sendo 2.289 mulheres, 186 homens e 158 jovens.

### Entretanto...

Nos dias 9 a 11 de Dezembro, decorreu a demarcação das terras de 4 associações, nas

Localidades de Bunga e Sanga, numa iniciativa da ORAM, uma Organização Nacional, vocacionada a apoiar os camponeses na legalização das suas associações e terras, com vista à obtenção de DUAT's. Aliás, pelas informações fornecidas ao “Boletim Informativo UNAC”, o processo começou, como reza a lei, pela realização de consultas comunitárias, nas zonas abrangidas.

### Alertas da Administradora

A Administradora do Distrito de Guro, senhora Angelina Nguiraze, esclareceu, na ocasião, que o processo visava evitar conflitos de terra. “*Cada cidadão deve legalizar a sua área de produção e o talhão onde reside, para evitar eventuais conflitos*” – alertou.

Por outro lado, o Técnico dos Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro de Manica, senhor Eugénio Fuleque, lembrou aos presentes que a terra era propriedade do Estado, pelo que os conflitos não tinham, sequer, razões para ocorrerem.

**Luís Jone Sinagoneca, Manica**

## Ventos fortes e enxurradas prejudicam camponeses(as)

A chuva acompanhada de ventos fortes, que se fez sentir no Distrito de Montepuéz, Província de Cabo Delgado, no dia 31 de Novembro, deixou rastros de destruição em muitos bairros, caracterizados pelo arrasto de culturas nas machambas, e pela queda total e parcial de moradias e árvores.

### Reerguendo-se após queda

No Bairro de Nicuapa, por exemplo, o “Boletim UNAC” registou a total destruição da moradia do companheiro Adamo Cássimo, de 46 anos de idade e pai de 5 filhos, que na hora do infortúnio, nem sequer se encontrava em casa. “Eu não estava em casa quando tudo

aconteceu. Toda a minha casa ficou destruída, numa altura em que a única pessoa que se encontrava dentro dela é o meu filhinho de apenas 7 anos que, felizmente, escapou ileso” – explicou o companheiro Cássimo, lamentando a perda de quase tudo, incluindo as suas escassas reservas alimentares.

O “Boletim Informativo UNAC” soube de outras fontes, que tantos outros camponeses sofreram os efeitos daquela tempestade.

### A vida a partir da machamba

Falando da agricultura, Cássimo revelou ao “Boletim Informativo UNAC” que a casa feita de chapas de zinco ora destruída pelos

ventos e chuvas fortes, resultara das suas economias oriundas das vendas de excedentes agrícolas. “Geralmente apostado na horticultura, mas agora estou pensando em experimentar o gergelim” – disse.

### Apelo para a produtividade

Abudo Carlos, Chefe do Posto Administrativo de Mirate, sensibilizou, recentemente, aos camponeses e camponesas locais, e não só, para que aumentem as áreas de cultivo e intensifiquem as actividades agrícolas, na safra que já arrancou, com vista ao aumento da produção e da produtividade.

Delfina Rachide, Cabo Delgado

## UPC-Nampula realiza mais uma Assembleia Eleitoral



Delegados à recente Assembleia-geral e Eleitoral da UPC-Nampula

A UPCN-União Provincial de Camponeses de Nampula, realizou, nos dias 18 e 19 de Novembro, mais uma Assembleia Eleitoral, na qual o companheiro Costa Estêvão, Presidente no anterior quinquénio, cativou a confiança dos membros, e renovou.

No evento, participaram 56

delegados, em representação de 17 UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses, para além de vários convidados, incluindo a representação do governo da província.

### Programa da Assembleia

O primeiro dia foi dedicado à apresentação, apreciação e aprovação de actas, relatórios e

do Plano Anual de Actividades 2021 que, conforme mencionado, mereceram a unânime aprovação dos delegados.

O segundo dia dedicou-se, especificamente, ao processo eleitoral, avaliado pelos presentes, como tendo sido livre, transparente e justo.

### Entretanto...

No dia 25 de Novembro, o governo e a UPCN testemunharam a realização da Assembleia Constituinte da UDAC-União Distrital de Camponeses de Lalaua.

Seguidas as formalidades aplicáveis a este tipo de assembleia, a agenda desaguou na eleição dos órgãos sociais da agremiação, tendo sido escolhido para Presidente, o companheiro Emiliano Armindo.

Laurentino Mussaire, Nampula



*Os que se destacaram na prática da Agricultura de Conservação*

## UPCT estimula os seus membros, por via de premiações

A UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete premiou, com equipamento, insumos agrícolas e sementes, no dia 16 de Novembro, na Cidade de Tete, os melhores agricultores locais. Trata-se dos companheiros Líderes-Promotores Rosário Fulgêncio (primeiro classificado), Inácia Manuel (segunda classificada) e Edite Capulu (terceira classificada), que se notabilizaram na prática da AC - Agricultura de Conservação, levada a cabo nalguns distritos da Província de Tete.



*Companheiro Rosário Fulgêncio, Líder-Promotor, primeiro classificado na prática da AC, em Tete.*

### Objectivo da acção

No decurso da simbólica cerimónia de premiação, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com o companheiro Alberto Marcelino Alberto, Técnico da UPCT, sobre o espírito da acção, tendo apurado que a mesma visa(va) encorajar, fortificar e incentivar a família camponesa a aderir e apostar cada vez mais na AC, conhecidas as suas vantagens, no contexto da agricultura saudável e amiga do ambiente. “A AC é de tudo boa opção, porque conserva muita humidade, elimina a vegetação daninha, é orgânica, produz quantidade e qualidade, etc” – referiu.

Por sua vez, os premiados não escondiam a sua felicidade, principalmente, pelo reconhecimento. “Gostei muito do gesto. Com a motobomba que ganhei, já estou pensando em aumentar ainda mais a minha produção. Congratulo a todos os intervenientes nesta acção, a quem apelo para que continuem incentivando a

produção e os produtores da comida” – disse o companheiro Rosário Fulgêncio, o primeiro classificado.

### Valorização da prenda

A representante do Conselho Autárquico da Cidade de Tete, no acto, a senhora Maria de Fátima Verniz, agradeceu, igualmente, à UPCT pelo feito, e exortou aos camponeses e camponesas a fazerem valer os apoios que recebem. “Obrigada UPCT e UDAC-Cidade, pelo gesto carregado de muito valor e, sobretudo, agradável de se ver. Só peço aos premiados para respeitarem e valorizarem essa prenda que tiveram, aplicando-se cada vez mais na actividade agrícola; porque só com muito trabalho, de todos e de cada um, é que o nosso país irá desenvolver-se” – concluiu.

### Multiplicação da semente

No dia 21 de Novembro, na Cidade de Tete, a UPCT capacitou cerca de 40 camponeses e camponesas, em matéria de multiplicação e conservação de sementes nativas. Os capacitandos

representavam as Uniões Distritais de Camponeses de Tete-Cidade, Moatize, Chiúta, Mutarara e Doa, onde está em implementação o programa de fomento da AC.

Segundo o Presidente da UPCT, companheiro Freitas Stivene, era objectivo fundamental da capacitação, alertar e capacitar os membros, para a necessidade de valorização das sementes nativas, num contexto em que a maioria das empresas que se dedicam à venda de sementes, pauta pela mentira, falsidade e arrogância.

### Sementes “fantasmas”

De forma insistente, ao longo do seu discurso de abertura do evento, Stivene manifestou repulsa à falsidade das sementes modificadas. “Todos sabemos que a maioria das empresas do ramo de sementes mentem-nos, sobretudo, em relação à qualidade das sementes disponíveis no mercado. Na verdade, são sementes que não germinam, ou não desenvolvem, ou não produzem

==>

## UPCT estimula os seus membros, por via de premiações

==>

convenientemente; e pior ainda, adulteram as propriedades naturais dos nossos solos” – realçou, justificando a pertinente necessidade de capacitação dos membros, nesta matéria.

### Aplicar os conhecimentos

Os participantes agradeceram a oportunidade da capacitação, confirmando o prejuízo recorrente, derivado das sementes “fantasmas” vendidas no circuito comercial. “Na verdade, temos notado que muitas das sementes modificadas que compramos nas lojas, não são boas e, inclusive, arruinam os nossos

solos; pelo que agradecemos à UPCT pela formação, que nos ajudará a minimizar a situação” – disse a companheira Aissa Manuel, que promete aplicar e replicar os conhecimentos adquiridos.

Como evidência, o Técnico da UPCT e Facilitador da capacitação, o companheiro Alberto Alberto, contou, na ocasião, aos presentes, que a UPCT havia comprado sementes de milho para distribuir pelas famílias camponesas nos 5 distritos de proveniência dos capacitandos, e que quando testado o seu poder germinativo, constatou-se que apenas 10% resultaram. “Tivemos que

devolver tal semente à empresa que nos vendeu” – disse, e acrescentou que foi por essa razão que a UPCT decidiu capacitar os membros sobre a importância das sementes nativas e sobre como multiplicá-las e conservá-las.

### Realmente...

A prática nos confirma que as sementes nativas, para além de resistentes, têm maior poder germinativo, reproduzem melhor, são conserváveis para safras posteriores e os alimentos de si resultantes, são comparativamente mais nutritivos.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

## “Agora consigo pagar a maioria das minhas despesas”



Companheira Matilde Celestino, cuja vida melhorou, graças ao associativismo.

Matilde Celestino, 46 anos de idade, casada e mãe de 5 filhos, natural e residente do Bairro M'peneca P, no Distrito de Malema, Província de Nampula, conta que ingressou na Associação Omananiha Makalelo, no ano 2016.

### Um passado para esquecer

Em conversa com o “Boletim

Informativo UNAC”, Celestino recordou-se dos maus momentos por si vividos, anteriormente. “Antes de entrar para a associação, eu enfrentava muitas dificuldades, sozinha, na minha parcela” – disse, apontando o desconhecimento das técnicas agrícolas e a falta de mercado para os seus excedentes, como as principais causas dos seus

fracassos e lamentações.

### Sinais visíveis de melhoria

Naquilo que considera mudanças positivas, graças ao associativismo, Matilde Celestino reconhece o grande salto que a sua vida registou, desde que se associou. “Agora consigo resultados suficientes para aguentar com as despesas caseiras, através da alocação de parte da produção ao consumo, e da venda dos excedentes. Adquiri uma motobomba, construí uma casa melhorada, tenho ajudado a minha mãe, pago a universidade do meu filho, etc” – disse.

### Empresária do futuro

Como perspectivas de curto prazo, Celestino diz almejar construir e explorar uma grande mercearia e um aviário (para criação de frangos de corte).

Estefânea Paulino, Nampula



Em mais uma Assembleia-geral e Eleitoral

## UPC-Niassa avalia desempenho e refresca liderança

A UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa realizou a sua 3ª Assembleia-geral e Eleitoral, aos 20 de Novembro, no Distrito de Marrupa, com a participação de 46 delegados, dentre os quais 15 mulheres.

### Breve historial da UPCN

Aos 25 de Outubro de 2008 foi concretizado o sonho dos camponeses e camponesas de Niassa, com a constituição duma União Provincial, que congregasse as duas grandes Uniões Regionais então existentes (a UCA, no norte da província, e a UCASN, no sul), que juntavam, por sua vez, as Uniões Distritais das respectivas regiões, isto é, o norte e o sul da província, respectivamente.

### Um grande crescimento

Com um número de 15.528 membros, dentre eles 814 mulheres, nasceu a UPCN, no referido ano de 2008. Fruto de muito trabalho ao longo dos 12 anos da sua existência, actualmente estão filiados à mesma, 26.000 membros, sendo 16.000 mulheres, o que materializa um grande crescimento para tão pouco tempo.

### Discurso governamental

No acto de Abertura Oficial da Assembleia-geral e Eleitoral da UPCN, a Administradora do Distrito de Marrupa, senhora Isabel Fernando Chamisse, que representou o governo distrital ao mais alto nível, salientou que a sua resposta positiva ao convite, visava testemunhar e reconhecer, de viva voz, o grande papel da UPCN, no processo de desenvolvimento da província e não só. “Temos estado a sentir que a UPCN está, de facto, a cumprir com o



Foto de família, na sequência da realização da Assembleia-geral e Eleitoral da UPCN.

*seu objectivo, de representar e defender os direitos e interesses dos camponeses e camponesas, a todos os níveis e em todas as esferas. Estamos a perceber que a UPCN está sim a expandir e a fortalecer o movimento associativo; enfim, a implementar acções que contribuem para a melhoria das condições de vida, não só dos membros, mas dos moçambicanos, em geral” – disse.*

Mais adiante, Chamisse lembrou que a Assembleia-geral em questão incluía a eleição de novos líderes, o que para ela revestia-se de muito valor e, principalmente, de muita responsabilidade dos membros, que deveriam saber eleger, com sabedoria, os futuros timoneiros da Organização.

Aliás, Chamisse não deixou de reconhecer os visíveis avanços registados desde a constituição da UPCN, sublinhando o crescimento do número de membros, o aumento das áreas de cultivo, o melhor aproveitamento das zonas baixas, o aumento geral da produção e da

produtividade, com cada vez maior oferta de produtos agrícolas ao mercado, etc.

A terminar, a governante desafiou o novo elenco a manter e/ou acelerar o ritmo das realizações e, sobretudo, a pautar pela humildade e transparência, na sua prestação. “Continuemos juntos lutando contra a fome e a pobreza, desempenhando, cada um, o seu papel: os camponeses e camponesas trabalhando a terra, e o governo provendo insumos, tecnologias e condições afins, favoráveis à agricultura” – terminou.

### Processo eleitoral

Do processo eleitoral, considerado justo e transparente, o destaque vai para a vitória do único candidato ao cargo de Presidente da UPCN, o companheiro Alifa Aide (ex-Vice-Presidente). Para a Vice-Presidência ganhou o companheiro Salimo Amine, actual Presidente da UCA-União das Cooperativas e Associações de Camponeses de Lichinga.

Amina Adamo Saíde, Niassa

## Mapandzene visita Chicualacuala

A Governadora da Província de Gaza, senhora Margarida Mapandzene, visitou, nos dias 7 a 9 de Outubro, o Distrito de Chicualacuala, tendo escalado a Associação Alegria, sita no Povoado de Matsilele, Localidade de Mbuzi, Posto Administrativo de Mapai; com o objectivo de auscultar os seus membros, sobre as suas actividades e anseios.

### Motobomba avariada

Dentre várias dificuldades enfrentadas pelos membros da Associação Alegria, e apresentadas à Governadora, o destaque foi para a incapacidade da motobomba em uso, se comparada à demanda da irrigação dos campos.

A governante ouviu atentamen-

te os membros, congratulou os sucessos relatados e prometeu soluções aos problemas. Por exemplo, em relação à motobomba, orientou, imediatamente, ao SDAE local, a trazer uma outra, disponível na Direcção Provincial da Agricultura, e alocá-la à associação.

### Luta contra o Covid-19

De referir que a Associação Alegria conta, no seu património, com um tractor e respectivas alfaias e uma motobomba e a respectiva tubagem. E para além das actividades produtivas, os membros estão envolvidos em acções de disseminação de mensagens de luta contra a propagação do Covid-19.

**Aleque Milione Chaúque, Gaza**

## “ASTÚCIA” E “FOFOCA”, AO SERVIÇO DA SAÚDE!..

Estava eu viajando, num “Chapa”, de Maputo a Maxixe. Lá dentro, só eu usava máscara, provavelmente porque muita gente ainda acredita na mentira de que não há Corona.

Durante a viagem, eu não sossejava. *De que valia eu protegido, num mar ardente de irresponsabilidade, no qual um festival de infecções podia estar a acontecer?* Pensei, então, em dois conceitos: “Astúcia” e “Fofoca”. Abri o celular e comecei a teclar com um amigo médico.

Eu: - *Dr, assim que testei positivo para o Covid-19, e sendo assintomático, posso contaminar outras pessoas num “chapa”?*

Ele: - *Sim, sobretudo se as pessoas não usarem máscaras.*

Eu: - *Certo, Dr.*

Ele: - *Ótima viagem. Cuide-se!*

Enquanto eu teclava, o instinto de “fofoquice” estimulava os co-viajantes a bisbilhotarem, sem meu

consentimento, as mensagens que trocava com o meu amigo.

Às tantas, pedi ao motorista para que parasse, pois, precisava de urinar. Desci, fui a um arbusto, demorei um pouco e, enquanto regressava à viatura, soltei três espirros violentos.

Afinal, enquanto eu me demorava a urinar, uma co-passageira activou o “software da fofoca” e segredou aos demais passageiros que eu tinha Coronavírus: *“Vi as mensagens que ele trocava com um médico”* - disse!

Todos usaram, imediatamente, as máscaras. E daí em diante, restabeleceu-se o conforto da viagem, com todos protegidos e cumprindo com o protocolo das medidas preventivas...

Coronavírus existe, companheiros. Por favor, protejam-se!

**Autor desconhecido.**

*Adaptado por*

**Apolinário Maria Ricardo**

## Em jeito de fecho...

O governo distrital de Boane, na Província de Maputo, entregou, recentemente, à União Distrital de Camponeses de Boane, 25 chapas de zinco, como sua contribuição para o processo de reconstrução, após a pilhagem de todos os seus recursos e património, pelo antigo Presidente da mesma, o companheiro Lino Pita Nassone que, inclusive, vendeu a área de cultivo dos membros.

Depois de uma longa paralização, sensivelmente 15 anos, a UDAC-Boane decidiu reconstituir-se, em Janeiro de 2018, e desde então, tem estado a reerguer, paulatinamente, as suas infra-estruturas.

**Pedro Salvador Chaúque, Maputo**

A União Distrital de Camponeses de Chemba, na Província de Sofala reuniu-se, aos 28 de Outubro, com o objectivo de rever as actividades por si realizadas durante o ano, e planificar outras para o período que se segue, com relativa incidência para a campanha agrícola 2020/2021.

Segundo o Presidente da UDAC-Chemba, companheiro Ernesto Nhambo, a estratégia de convocar a maioria possível dos membros, para a reunião, tinha em vista envolvê-los e ouvi-los sobre quais acham que deverão ser as actividades prioritárias, nos próximos tempos. *“Considerando que já estamos à porta da campanha agrícola 2020/2021, achamos importante nos encontrarmos e planificarmos, juntos, as actividades, e definirmos, por exemplo, as datas para a limpeza das machambas, a compra das sementes, etc”* – disse.

No encontro debateu-se também a questão das finanças da agremiação, que não vão nada bem, concordando-se em contribuir, com valores monetários, para a compra de insumos afins e destronca de árvores que se encontram na machamba colectiva.

**José Biasse Alfândega, Sofala**